

Lições femininas para os negócios

Luiz Wever

Fevereiro passou e, como nunca, o mercado permanece fortemente aquecido. Mais uma vez nós reiteramos o fato de que o Brasil não começou depois do carnaval em 2007. Foi um mês agressivo. Alinhado aos fortes investimentos feitos na área social em 2006, que impulsionaram o mercado de bens de consumo e varejo, temos o contínuo crescimento dos mercados internacionais, graças a Deus! Até países europeus que tradicionalmente crescem a taxas inferiores a 2% como Alemanha e Inglaterra atingiram inesperados PIBs próximos a 3% no ano passado. No Brasil, chegamos a 2,9 %, como o esperado.

Qual a diferença entre nossos números e os europeus? O Brasil cresceu, principalmente, por causa do consumo. Nos outros países, o crescimento se deu devido a fortes investimentos, que estabilizam a economia e não geram inflação. Mas aparentemente este também é o nosso caminho. Se os programas de crescimento econômico brasileiros realmente acontecerem, como esperamos, poderemos crescer a taxas de até 5% em 2007, e com certa tranquilidade nas reduções das taxas de juros.

Mas agora estamos em março, amanhã é o Dia Internacional da Mulher, e não poderíamos deixar de falar da forte contribuição das mulheres em nosso mercado. Executivas e empresárias altamente empreendedoras.

Como headhunter, não gosto e não concordo com a tendência de se criarem diferenças entre oportunidades para executivos e executivas. Não sei se foi por sorte ou por contingências reais da minha vida e postura profissional que em 11 anos de carreira nunca fui direcionado a focar meu trabalho e pesquisa somente em profissionais de um determinado sexo.

Acredito sim, que para cada posição a ser buscada no mercado, temos que entender quais são os objetivos estratégicos da empresa, sua cultura e expectativas do colegiado estratégico e, a partir disso, criar um conjunto de competências para poder encontrar o melhor candidato (a) para a posição em questão. Independente de sexo, idade, raça ou credo.

Isso não pode esconder o fato de que o mercado mudou muito na última década. Nossa experiência demonstra que a cada ano existe mais equalização entre profissionais de ambos os sexos concorrendo para as várias posições que nossa empresa trabalha. Foram quase 90 casos em 2006.

O que chama a atenção na escalada feminina no mundo das empresas é a maneira como conduzem seus negócios e lidam com o poder. Pela necessidade de conjugar a rotina doméstica com a agenda profissional, as mulheres são menos centralizadoras, cuidam de vários assuntos ao mesmo tempo e estabelecem prioridades na hora de negociar.

O mundo dos negócios tem também valorizado outros atributos femininos, como o uso da emoção, a integração natural entre o racional e o intuitivo, a importância que dão ao relacionamento interpessoal (facilitando o trabalho em equipe), a busca de novas alternativas - algo que as mulheres fazem habilmente, quebrando paradigmas -, o enfrentamento do novo e, aparentemente, o fato de se arriscarem mais pessoalmente, enquanto os homens se arriscam mais financeiramente.

As mulheres também preferem a perfeição à rapidez, ao contrário do público masculino. Elas não se intimidam na hora de pedir conselhos, e buscam a felicidade naquilo que fazem. Para elas, entretanto, essa realidade mutante traz tanto as oportunidades do mercado de trabalho que estão conquistando como o peso da atualidade nervosa da rotina de um executivo.

Muitos dos males que há vinte anos atingiam, principalmente, os homens hoje atingem igualmente as mulheres: estresse, hipertensão, fadiga, obesidade, etc. Também o homem não é mais o provedor incontestável da casa, e nem quer ser. Quer sim dividir com a companheira as responsabilidades do dia-a-dia.

A autora Stephanie Coontz escreveu recentemente um livro que criou mais um debate no cenário norte-americano sobre a total compatibilidade atual entre o casamento e o nível de educação das mulheres, contradizendo alguns importantes veículos de comunicação americanos.

Hoje em dia no Brasil, não só é possível ser feliz no casamento tendo aspirações profissionais, como isto está se tornando muito importante ao nosso ver.

A divisão de tarefas sociais, domésticas e financeiras; a capacidade de ambos em um casal poderem agregar valor intelectual em suas vidas; a sensação de poder "arriscar" e compartilhar, até em decisões profissionais, sabendo que há uma outra pessoa com quem se pode contar; e o respeito que tudo isto trás sugerem uma nova era nos relacionamentos. Aparentemente, isto nos apresenta uma nova realidade: que mulheres executivas têm atualmente oportunidades crescentes, não somente no mercado profissional como também vantagens nos relacionamentos.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 7 mar. 2007. Vida Executiva, p. C9